

5ª JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA PORTUGUESA

Formas e Modos de Habitar Quintas: o Aparato, o Lúdico e o Religioso

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto | CITCEM

Seguindo o movimento do Renascimento, em Portugal a partir do século XVI começam a surgir as Quintas, implantadas no campo ou nas periferias das cidades, compostas por casa para habitação familiar, jardins e matas, podendo incluir do domínio territorial da Quinta zonas para exploração agrícola e respetivos equipamentos arquitetónicos justificados pela economia de produção. Os principais proprietários são Nobres, Clero Nobilitado e Militares.

A nomenclatura usada em textos publicados para designar essas propriedades imobiliárias é diversa, justificada mais pelo olhar do autor, que pelas estruturas construídas e edificadas que tipologicamente as caracterizam.

Fenómeno que se observa de Norte a Sul do país, embora com maior incidência no Norte e nas Beiras, com disseminação em crescendo à medida que se avança no século XVII para o seguinte, cujo auge se observa no tempo do Barroco.

Muitas Quintas constituem 2ª habitação, situando-se nas cidades as residências familiares principais, e eram ocupadas sazonalmente pelos proprietários para fuga ao bulício urbano, ou, para controlo das colheitas, se a Quinta incluía amplas áreas de produção.

Embora situadas no campo, os componentes arquitetónicos das Quintas, devem ser referenciados pela Arquitetura erudita e corrente das cidades e não com a Arquitetura vernacular rural (Manuel Montenegro).

Embora no domínio da Quinta, a casa familiar seja a construção principal, outros componentes são introduzidos na organização do território da quinta, que traduzem a formas de habitar específicas das elites e de afirmação sociocultural.

O tema, apaixonante, já com bons trabalhos realizados, está ainda a dar os primeiros passos, quer pela quantidade de exemplares existentes, pela qualidade dos mesmos, quer pela complexidade das abordagens que suscita o entendimento das Quintas.

Privilegiando exemplares do Norte/Porto/Douro, faz-se uma incursão no Espaço da Quintas, a partir de estruturas e equipamentos de aparato, equipamentos religiosos e equipamentos de recreação, que concorrem para a definição tipológica da Quinta.